



O SOLIDÁRIO

Boletim do Sector de Empresas da Cidade de Lisboa

Março 2009

**13 DE MARÇO ÀS 14,30H
MANIFESTAÇÃO EM LISBOA PARA:**

MUDAR DE RUMO

**MAIS EMPREGO
MAIS SALÁRIOS
MAIS DIREITOS**

Todos falam na “crise”, mas a crise não é para todos.

O facto de os bancos e as grandes empresas proclamarem que estão em crise não quer dizer que tenham ido à falência. Quer apenas dizer que não têm tantos lucros como desejariam. Os nove principais grupos económicos portugueses tiveram de lucro de mais de quatro mil milhões de Euros nos três trimestres cimeiros de 2008.

Um dos Inspectores Gerais do Trabalho declarou na televisão, no passado dia 12 de Fevereiro, que a Inspeção Geral do Trabalho está a acompanhar a situação de 600 empresas suspeitas de fraude, que declararam que estão em crise, podendo isso não ser verdade.

Como afirmou o grande dirigente mundial dos trabalhadores, V. I. Lenine, “*o capital monopolista está disposto a quaisquer selvagerias, crueldades e crimes para conservar a sociedade capitalista moribunda*”. Cada vez se prova mais que o capitalismo não resolverá os problemas da humanidade. O socialismo será o sistema que se seguirá ao capitalismo e acabará com a exploração. Para que isso aconteça o mais cedo possível é necessário que combatamos em nós próprios o medo que os capitalistas querem incutir nos trabalhadores, ameaçando-os de despedimentos e de baixas de salários.

Para todos os trabalhadores só há uma saída: participar nas lutas porque os seus objectivos são justos. O que não é justo é o patrão ter lucros e quem cria a riqueza viver só para pagar dívidas.

Pelo aumento dos salários, pela regulamentação dos horários de trabalho, pelo respeito, pela dignidade e pela vida pessoal de cada um, vamos vencer o medo, vamos lutar!

Os trabalhadores unidos são invencíveis!

CONCENTRAÇÕES

Admin. Pública - Rua Artilharia 1 - Rua Joaquim António de Aguiar (Amoreiras)
Sector Privado - Maternidade Alfredo da Costa (Picoas)

LUTAS DOS TRABALHADORES

NO PARLAMENTO EUROPEU

A deputada comunista no Parlamento Europeu, Ilda Figueiredo, solicitou esclarecimentos à Comissão Europeia, relativamente ao desrespeito pelos direitos das mulheres trabalhadoras nas grandes superfícies comerciais, assim:

“De acordo com denúncia do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal (CESP), nas grandes superfícies comerciais do Grupo Modelo Continente Hipermercados, SA, Grupo Jerónimo Martins e no Jumbo, que pertence ao Grupo Auchan Portugal, os direitos das mulheres não são respeitados, designadamente os direitos legalmente consagrados relativamente à maternidade. Há dificuldades crescentes na distribuição de horários, impedindo a conciliação entre a vida profissional e familiar das mulheres trabalhadoras

que são mães de crianças (...), solicito à Comissão Europeia as seguintes informações:

1 - Que acompanhamento existe destas graves situações de recusa de alguma flexibilidade na afixação de horários, de mães trabalhadoras com filhos menores, que solicitam a dispensa de trabalho à noite para poderem acompanhar as suas crianças?

2 - Que conhecimento tem da aplicação das directivas europeias e do efectivo cumprimento dos direitos das mulheres trabalhadoras nas empresas detentoras de grandes superfícies comerciais da União Europeia?

3 - Que medidas estão previstas para incentivar a aplicação do princípio da conciliação entre a vida profissional e familiar nestas grandes superfícies comerciais?



CONSTRUÇÃO CIVIL



LUTAR VALE A PENA

Os trabalhadores da empresa ELESA, em conjunto com o Sindicato da Construção Civil, desenvolveram uma greve vitoriosa no mês de Janeiro, obrigando o patronato a pagar os salários em atraso.

Porém, em nome da crise, o patronato pretende despedir parte dos trabalhadores.

Mais um exemplo de como, a pretexto da crise, se pretende despedir trabalhadores e mitigar os seus direitos.

Na unidade e luta, dando razão ao PCP no combate a esta desastrosa política, os trabalhadores encontrarão formas de continuar a defender os seus legítimos direitos.

LUTAS DOS TRABALHADORES

SECTOR INDUSTRIAL

DALKIA

No final de 2008 durante o jantar de Natal da empresa a direcção anunciou que o ano de 2009 iria, à semelhança de 2008, ser um ano muito bom. Nos últimos tempos não houve despedimentos e entraram com contrato a prazo cerca de vinte trabalhadores que

ao fim de seis meses passaram ao quadro. Não existem trabalhadores temporários e



os aumentos salariais têm sido aproximados aos da função pública.

O aumento proposto para 2009 é de 1,5% abaixo do da função pública, mas os trabalhadores têm conhecimento que o director trocou de carro...

Curioso não é?

MERCAUTO / Santogal

Na MERCAUTO foi entregue, pelas ORT's à administração, um caderno reivindicativo que exigia um mínimo de 50 Euros de aumento, sete Euros de subsídio de refeição e cursos de formação profissional. Essas reivindicações vão ser estendidas às outras empresas do grupo.

Na LUACAR a proposta da administração para o aumento salarial é de 2% para todos os trabalhadores que auferem um salário inferior a 930 Euros, ficando

excluídos de receberem aumento os que tiverem salários superiores.

Na RTM a proposta da direcção para aumento salarial é de 1%.

Na Peugeot (Auto Real, Auto República e Campocar) o aumento proposto pela administração é de 2,4% para todos os trabalhadores.

No grupo Santogal assiste-se a uma situação vergonhosa, que cria cada vez mais desigualdades e assimetrias entre os trabalhadores. Operários que executam o

mesmo trabalho têm salários e regalias diferentes bastando para isso que pertençam a uma diferente empresa do grupo.



CODIFAR

As ORT's apresentaram uma proposta de aumento salarial para 2009 de 50 Euros para todos os trabalhadores, mas até à data não houve resposta da administração da empresa.

A Renault Chelas pode ir para a greve

Contra o despedimento colectivo de 24 trabalhadores e pela negociação do caderno reivindicativo de 2009.

Realizou-se no dia 5 de Fevereiro a terceira ronda da fase de informação e negociações sobre o despedimento colectivo

que a Renault Retail Group Chelas tencionava levar a cabo.

A empresa evoluiu para 1.5 meses por ano de serviço, no valor da compensação financeira a atribuir, entre outras pequenas melhorias. Contudo, mantém a sua pretensão inicial de consumir o despedimento

dos 24 trabalhadores que já identificou.

Um plenário de trabalhadores, onde o Sindicato dos Metalúrgicos e a Comissão de Trabalhadores prestarão informações sobre a reunião do dia 5 de Fevereiro, deverá decidir, em definitivo, se se concretiza ou não a greve.



EMPRESAS PRIVADAS MOVIMENTAM-SE NO SEIO DAS FORÇAS ARMADAS

Empresas privadas movimentam-se, com grande facilidade, no âmbito das Forças Armadas e têm vindo a substituí-las no seio dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas/Indústrias de Defesa. Desde a sua criação, os estabelecimentos sempre tiveram por objectivo apoiar e pretigiar as Forças Armadas.

A sua actividade assenta no fabrico de explosivos, armamento e sua reparação e manutenção de viaturas, barcos, aviões, fabrico de fardamentos e equipamentos diversos, fornecimento de alimentação e fabrico de medicamentos.

A partir da década de 80 os sucessivos governos, colocando-se ao serviço de grupos económicos de identidade oculta (Lobbies), desencadearam um processo de movimento continuado que provocou o encerramento e privatização de uma parte importante deste sector de actividade, levando à redução da produção, sendo hoje o seu volume produtivo relativamente frágil.

Os governos do PS, PSD e CDS têm que ser responsabilizados pelo enfraquecimento e destruição das nossas indústrias de Defesa.

Enquanto as “negociatas” se desenvolvem sem se prever com rigor o futuro dos trabalhadores civis que exercem a sua actividade profissional nas Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas/Indústria de Defesa, são todos os dias confrontados com situações menos aconselháveis e empurrados para o isolamento.

Desempenhando com dignidade as suas funções, muitos executando as suas tarefas em condições altamente precárias, têm como compensação baixos salários, impedimento na progressão das carreiras profissionais, falta de condições de higiene no trabalho e, por vezes, são reprimidos e humilhados por alguns militares que estão ao serviço da política do governo.

Os trabalhadores comunistas não aceitam que estes senhores tentem pôr em causa os direitos conquistados pelos trabalhadores com a Revolução de 25 de Abril de 1974, para a qual estes senhores em nada contribuíram.

Por isso contestam algumas atitudes inqualificáveis, como a do coronel Director das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, de tentar impedir que os trabalhadores participassem num Plenário de trabalhadores no passado dia 1 de Outubro para debater as alterações às leis laborais, dia em que a CGTP-IN comemorava o seu 38º aniversário.

Merece também a nossa mais viva contestação e recusa, o propósito assumido pelo coronel e Director das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, que quer impor aos trabalhadores a retirada de direitos conquistados e prossegue um triste caminho de levantamento sucessivo de processos disciplinares aos trabalhadores.

Mas estes senhores podem ter a certeza que a luta vai continuar, em defesa dos direitos dos trabalhadores e pela conquista de melhores condições de trabalho e salários dignos.

Mais cedo do que tarde a justiça há-de ser uma realidade.

Ficha de Contacto

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Telemóvel: _____

Empresa: _____

Envia esta ficha para:
Av. Liberdade, 170 - Lisboa
ou para o email: dorlpcp@dorl.pt.